

CAP. IV - Apresentação e discussão de resultados

Para tratar os dados recolhidos junto da amostra previamente seleccionada, foram utilizados vários métodos e procedimentos de análise estatística, estando estes disponíveis no programa informático SPSS (Statistical Package for Social Sciences) para o Windows 13.0, resultando deste as seguintes análises:

1. Análises Descritivas:

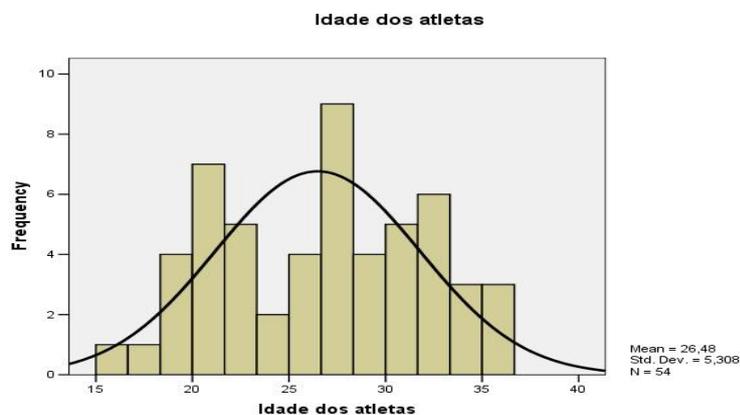
Através da análise dos dados individuais dos participantes da amostra, recolhidos na ficha demográfica, verifica-se que a idade dos jogadores estão compreendidas entre os 16 e os 36 anos, com uma média de idades de 26,68 anos com um desvio padrão de 5,308, tal como pode ser verificado no quadro 1.

Quadro 1 – Estatística descritiva referente à idade

Estatísticas descritivas					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
Idade dos atletas	54	16	36	26,48	5,308

Relativamente à distribuição das idades, pode-se verificar que a grande parte dos jogadores se situa entre os 25 e os 30 anos, tal como é visível no gráfico I relativo à distribuição de idades.

Gráfico I – Distribuição da idades dos Jogadores



Apresentação e discussão dos resultados

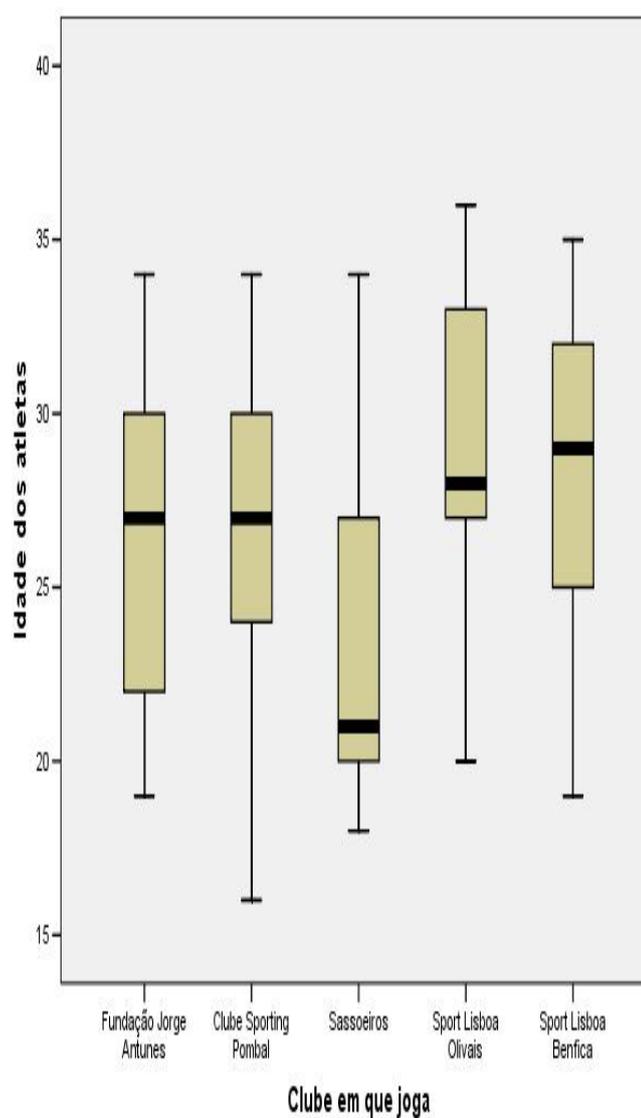
O mesmo pode ser observado no quadro 2, relativo também à distribuição das idades. Aí pode-se constatar que as maiores frequências relativas à idade são as da idade de 27 anos (5), 28 e 29 anos (4) e 30 anos (5).

Já no gráfico II, pode ser observada a distribuição das idades pelos clubes inquiridos.

Quadro II

Idade dos atletas			
	Frequência	Porcentagem	
16	1	1,5	
18	1	1,5	
19	4	6,1	
20	5	7,6	
21	2	3,0	
22	2	3,0	
23	3	4,5	
24	2	3,0	
25	3	4,5	
26	1	1,5	
27	5	7,6	
28	4	6,1	
29	4	6,1	
30	5	7,6	
32	3	4,5	
33	3	4,5	
34	3	4,5	
35	2	3,0	
36	1	1,5	
Total	54	81,8	
Em falta		12	18,2
Total		66	100,0

Gráfico II – Distribuição das idades por clube



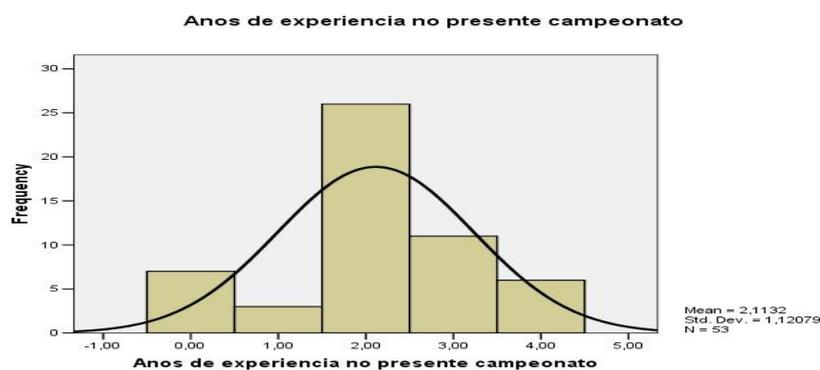
Apresentação e discussão dos resultados

No que toca aos anos de experiência na presente liga, podemos verificar pelo quadro 3 que a maioria dos jogadores inquiridos (39,4%) se encontra no intervalo de um até aos cinco anos de experiência nesta liga, de seguida a maior percentagem é atribuída a jogadores que têm entre cinco e dez anos de experiência (16,7%), depois os que estão no primeiro ano (10,6%), seguidos dos que têm mais de dez anos de experiência (9,1%) e por fim, o grupo que tem uma menor percentagem (4,5%) é o dos jogadores que têm um ano de experiência na principal liga de Futsal. Isto mesmo é o que pode ser observado no quadro 3 assim como no gráfico III

Quadro 3 – Distribuição pelos anos de experiência no I Liga

Anos de experiência no presente campeonato		Frequência	Percentagem
Valido	Primeiro ano	7	10,6
	Um ano	3	4,5
	Até cinco anos	26	39,4
	Entre cinco e dez anos	11	16,7
	Mais de dez anos	6	9,1
	Total	53	80,3
Missing	System	13	19,7
Total		66	100,0

Gráfico III – Distribuição pelos anos de experiência no I Liga

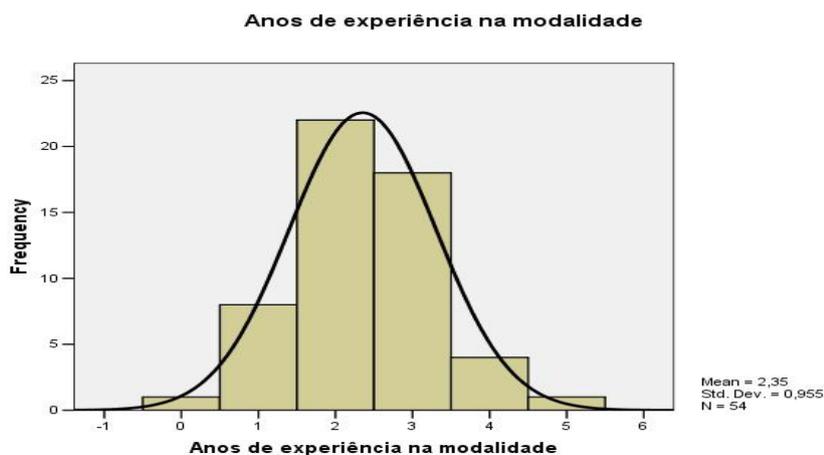


Relativamente à experiência adquirida na modalidade, a maioria dos jogadores (33,3%) encontra-se no intervalo que vai de entre cinco a dez anos de experiência com o Futsal, logo de seguida está o grupo de jogadores que tem entre 10 a 15 anos de experiência (27,3%), depois um pequeno grupo que tem até cinco anos de experiência (13,6%) e por fim um grupo ainda mais restrito que conta com os jogadores que têm entre 15 e 20 anos de experiência com o Futsal, tal como vem expresso no quadro 4 e no gráfico IV.

Quadro 4 – Distribuição pelos anos de experiência na modalidade

Anos de experiência na modalidade		Frequência	Percentagem
Valido	Até cinco anos	9	13,6
	Entre cinco e dez anos	22	33,3
	Entre dez e quinze anos	18	27,3
	Entre quinze e vinte anos	5	7,6
	Total	54	81,8
Missing	System	12	18,2
Total		66	100,0

Gráfico IV - Distribuição pelos anos de experiência na modalidade

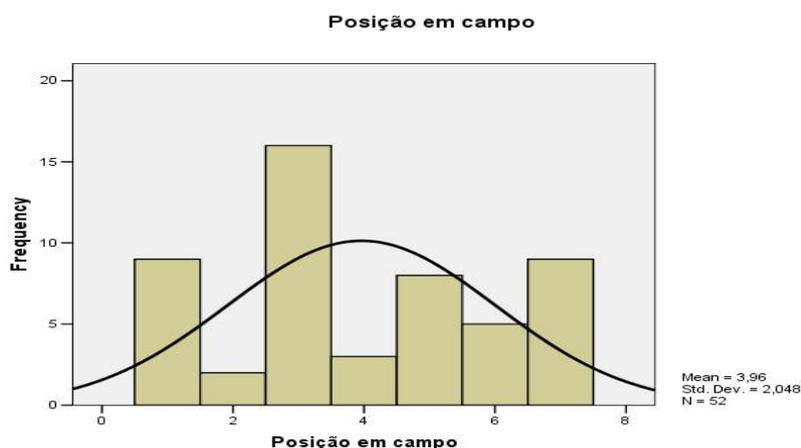


No que toca à distribuição de posições pelos jogadores, a maioria dos jogadores ocupam a posição de ala (24,2%), seguidamente é a posição de ala/fixo que tem maior percentagem (13,6%) assim como a posição de guarda-redes exactamente com a mesma percentagem, posteriormente é a posição universal (12,1%). As posições menos encontradas nesta investigação foram as de ala/pivot (7,6%), pivot (4,5%) e a posição de fixo (3%). Estes dados podem ser conferidos no quadro 5 assim como no gráfico V.

Quadro 5 – Distribuição da amostra pelas posições no campo:

Posição em campo			
		Frequency	Percent
Valid	Guarda Redes	9	13,6
	Fixo	2	3,0
	Ala	16	24,2
	Pivot	3	4,5
	Universal	8	12,1
	Ala/Pivot	5	7,6
	Ala/fixo	9	13,6
	Total	52	78,8
Missing	System	14	21,2
Total		66	100,0

Gráfico V - Distribuição da amostra pelas posições no campo:

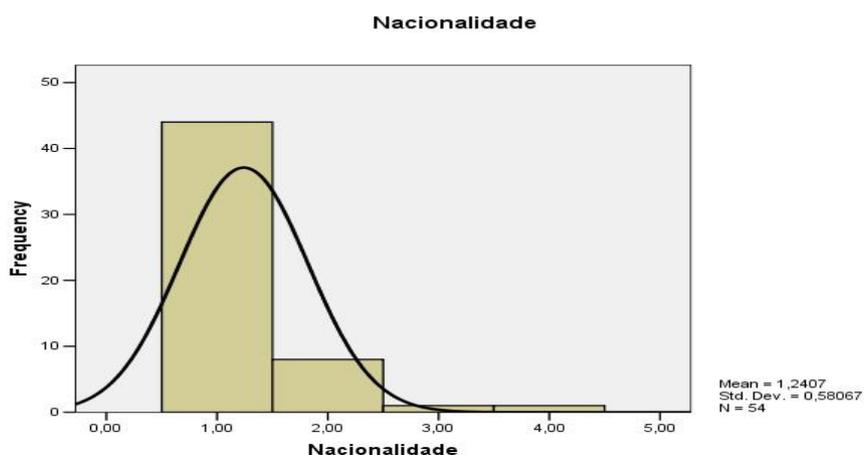


Outra das variáveis analisadas foi a nacionalidade dos jogadores, onde foram registados quatro grupos distintos, um maior de jogadores portugueses (66,7%), posteriormente e com uma percentagem bem menor que o primeiro um grupo de nacionalidade brasileira (12,1%) e depois, com um elemento apenas em cada um destes grupos temos ainda a nacionalidade luso-brasileira (1,5%) e angolana (1,5%). O quadro 6 vem confirmar os dados acima descritos e o gráfico VI ajudar a visualizar a distribuição dos mesmos.

Quadro 6 - Distribuição da amostra pela nacionalidade:

		Nacionalidade	
		Frequency	Percent
Valid	Portuguesa	44	66,7
	Brasileira	8	12,1
	Luso-Brasileira	1	1,5
	Angolano	1	1,5
	Total	54	81,8
Missing	System	12	18,2
Total		66	100,0

Gráfico VI - Distribuição da amostra pela nacionalidade:



Um dos itens que também foi avaliado foi a frequência de jogadores de selecção e tal como pode ser visto no quadro 7 e no gráfico VII, a grande maioria dos jogadores não pertence à selecção nacional (69,7%), sendo apenas 7 os jogadores que pertencem à referida selecção (10,7%). Este facto é perfeitamente normal, uma vez que qualquer selecção nacional é já um grupo bastante restrito.

Quadro 7 – Frequência de jogadores de selecção nacional:

É jogador da selecção nacional?			
		Frequência	Percentagem
Valido	Sim	7	10,6
	Não	46	69,7
	Total	53	80,3
Missing	System	13	19,7
Total		66	100,0

Gráfico VII - Frequência de jogadores de selecção nacional:



Outra variável que este estudo pretendeu abarcar foi o número de jogos por ano realizado por cada jogador, os resultados obtidos estão expressos no quadro 8 e gráfico VIII e mostram o seguinte: 30 dos jogadores (45,5%) inquiridos realizam entre trinta e quarenta jogos por ano, de seguida a maior percentagem encontrasse nos jogadores que realizam entre 20 a 30 jogos por ano (18,2%) que corresponde a 12 indivíduos. Existe também um grupo (4,5%) de 3 jogadores que realiza entre cinquenta e sessenta jogos por ano e por fim os grupos mais pequenos são os dos jogadores que realizam entre quarenta e cinquenta jogos e dos jogadores que realizam apenas entre um a dez jogos por ano. Estes dois grupos são representados por dois jogadores cada (3%).

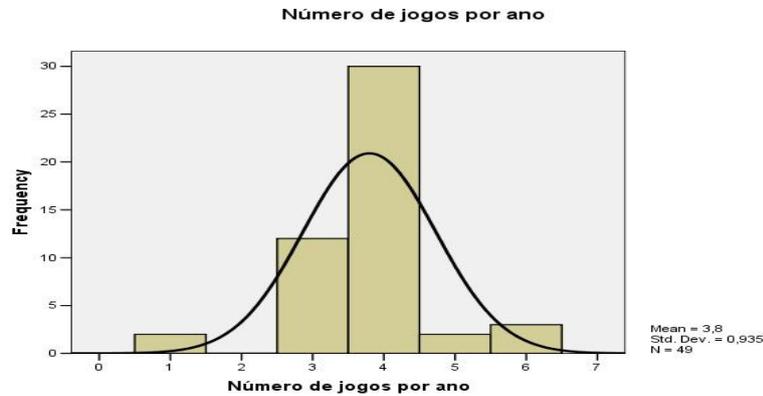
Quadro 8 – Frequências relativas aos números de jogos por ano

Número de jogos por ano			
		Frequência	Percentagem
Valido	Entre um e dez	2	3,0
	Entre vinte e trinta	12	18,2
	Entre trinta e quarenta	30	45,5
	Entre quarenta e cinquenta	2	3,0
	Entre cinquenta e sessenta	3	4,5
	Total		49
Missing	System	17	25,8

Apresentação e discussão dos resultados

Total	66	100,0
--------------	----	-------

Gráfico VIII - Frequências relativas aos números de jogos por ano

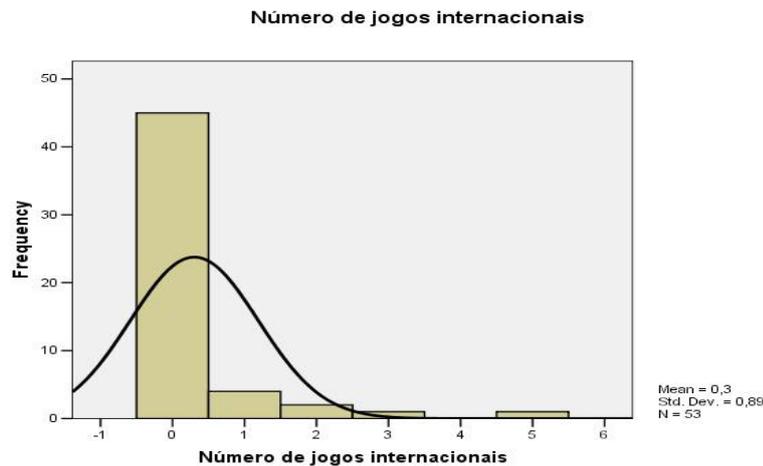


Outra das variáveis que considerei importante analisar para o cumprimento dos objectivos deste estudo, foi o número de jogos internacionais realizados por ano. Os resultados obtidos mostram que 45 dos jogadores (68,2%) não realiza qualquer jogo internacional por ano. Depois a segunda maior percentagem (6,1%) pertence ao grupo de jogadores que realiza entre um a cinco jogos por ano (4 jogadores). E por fim, os grupos de jogadores que fazem entre dez e quinze e também entre vinte e trinta jogos são os que apresentam as percentagens mais reduzidas (1,5%) estando representados apenas por um jogador em cada. Estes mesmos dados podem ser observados no quadro 9 assim como no gráfico IX

Quadro 9 - Frequências relativas aos números de jogos internacionais por ano

Número de jogos internacionais		Frequência	Percentagem
Valido	Nenhum	45	68,2
	Até cinco jogos	4	6,1
	Entre cinco e dez jogos	2	3,0
	Entre dez e quinze jogos	1	1,5
	Entre vinte e trinta jogos	1	1,5
	Total	53	80,3
Missing	System	13	19,7
Total		66	100,0

Gráfico IX - Frequências relativas aos números de jogos internacionais por ano



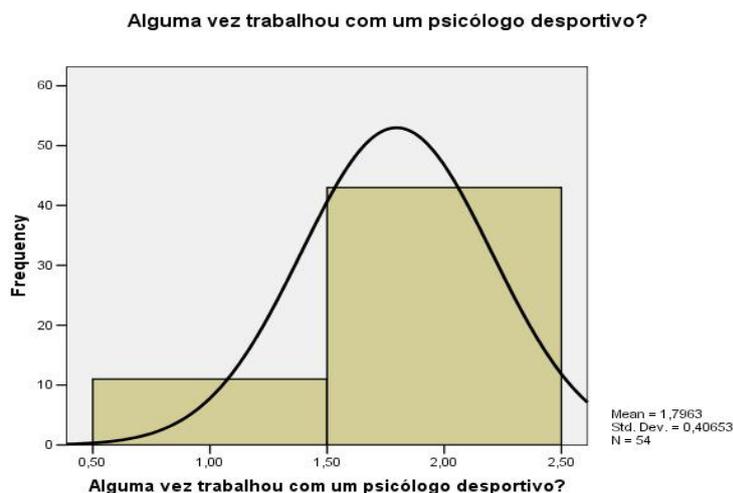
Outra das variáveis que foi também analisada na ficha de caracterização de cada jogador foi a frequência relativa à existência de trabalho com psicólogos desportivos durante a carreira desportiva. Quanto a essa variável em estudo, os resultados a apresentar mostram que: 43 dos desportistas inqueridos (65,2%) nunca trabalhou com psicólogos desportivos durante o passado, enquanto que os restantes 11 desportistas já viveram essa experiência durante o passado.

Estes mesmos dados podem ser observados no quadro 10 assim como no gráfico X.

Quadro 10 – Frequências relativas à existência de trabalho com psicólogos na carreira desportiva

Alguma vez trabalhou com um psicólogo desportivo?			
		Frequência	Percentagem
Valido	Sim	11	16,7
	Não	43	65,2
	Total	54	81,8
Missing	System	12	18,2
Total		66	100,0

Gráfico X - Frequências relativas à existência de trabalho com psicólogos na carreira desportiva

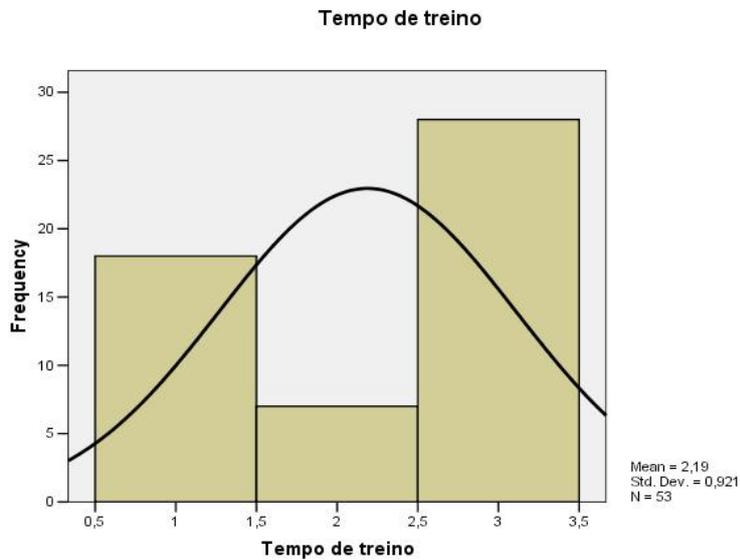


Por fim, a última variável a ser avaliada foi o tempo médio de treino de cada um dos jogadores. Os resultados disponíveis no quadro 11 e gráfico XI mostram que a maioria dos jogadores (28) treina em média 120 minutos por sessão, este grupo representa 42,4% da amostra. O grupo que, a seguir, é mais representativo é aquele que engloba os jogadores que treinam em média 90 minutos por sessão (18) representando 27,3% da amostra total. Por fim, o último grupo é aquele em que os jogadores treinam entre 90 e 120 minutos por sessão que representa 10,6% da amostra.

Quadro 11 – Frequências relativas ao tempo de treino por sessão:

Tempo de treino			
		Frequência	Percentagem
Valido	90 min	18	27,3
	90 a 120 min	7	10,6
	120 min	28	42,4
	Total	53	80,3
Missing	System	13	19,7
Total		66	100,0

Gráfico XI - Frequências relativas ao tempo de treino por sessão:



De seguida passamos à análise descritiva dos instrumentos utilizados para a aferição do estado e traço de ansiedade assim como das habilidades psicológicas.

1.1 Análise descritiva do “Questionário de experiências atléticas”:

A primeira análise vai ser realizada ao “questionário de experiências atléticas, que pretende medir as seguintes habilidades psicológicas: Confronto com a adversidade; Treinabilidade; Concentração; Confiança e motivação para a realização; Formulação de objectivos e preparação mental; Rendimento máximo sob pressão; ausência de preocupações. O resultado final de cada uma destas sub-escalas é traduzido no índice de recursos pessoais de confronto.

Como é visível no quadro 12, as habilidades psicológicas com valores médios mais elevados são a treinabilidade, com uma média de 9,85 com um desvio padrão de 1,917. De seguida e com a segunda média mais elevada, está a habilidade de rendimento máximo sob pressão com uma média de 8,93 e com um desvio padrão de 2,456 e por fim, a confiança e motivação para a realização, com uma média de 8,46 com um desvio padrão de 2,047. Estes resultados coincidem em parte com a obra de Ribeiro (2004), onde foram encontrados valores de treinabilidade idênticos.

Apresentação e discussão dos resultados

Relativamente às habilidades que tiveram as médias mais baixas de pontuação, encontramos a habilidade de ausência de preocupações, com uma média de 6,60 e com um desvio padrão de 2,619. Logo de seguida aparece a habilidade de formulação de objectivos e preparação mental, com uma média de 6,90 e um desvio padrão de 2,590.

Quanto às restantes habilidades, no confronto com a adversidade a média de pontuação foi de 7,57 com um desvio padrão de 2,381 e a concentração apresentou uma média de 7,76 com um desvio padrão de 2,339.

Quadro 12 – Estatística descritiva do “questionário de experiências atléticas”

Questionário de experiências atléticas					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
Confronto com a adversidade	54	3	12	7,57	2,381
Treinabilidade	54	6	12	9,85	1,917
Concentração	54	3	12	7,76	2,339
Confiança e motivação para a realização	54	4	12	8,46	2,047
Formulação de objectivos e preparação mental	54	2	12	6,90	2,590
Rendimento máximo sobre pressão	54	2	12	8,93	2,456
Ausência de preocupações	54	1	12	6,60	2,619
Valid N (listwise)	54				

Relativamente aos itens mais pontuados neste instrumento, é sem surpresas que o que tem a média mais alta é a questão 27, com uma média de 2,50 e um desvio padrão de 0,607, daí o elevado resultado na habilidade de treinabilidade.

De seguida temos as questões 18 e 26, que apresentam, respectivamente, uma média de 2,48 e um desvio padrão 0,771 e uma média de 2,43 e um desvio padrão de 0,716, tal como é visível no quadro 13.

Apresentação e discussão dos resultados

Quadro 13 - Estatística descritiva referente aos itens mais pontuados no “questionário de experiências atléticas”

Questionário de experiências atléticas					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
18 - Quanto mais pressão existir num jogo Mais eu gosto e mais prazer me dá o jogo	54	0	3	2,48	,771
26 - Quando não consigo atingir os meus objectivos, Isso faz com que eu ainda tente e me esforce ainda mais.	54	1	3	2,43	,716
27 - Eu melhoro as minhas competências e capacidades escutando Cuidadosamente os concelhos e instruções dos treinadores e directores.	54	1	3	2,50	,607
Valid N (listwise)	54				

No que toca aos itens menos pontuados do instrumento do “questionário de experiências atléticas”, a questão número 3 é a que apresenta a média mais baixa (0,24 com um desvio padrão de 0,547). Logo de seguida foi a questão número 10 com uma média de 0,59 com um desvio padrão de 0,790. Mais uma vez, estes resultados ajudam a explicar a média elevada na habilidade de treinabilidade, uma vez que estas duas questões traduzem falta de treinabilidade e tiveram as médias mais baixas.

A terceira média mais baixa foi a referente à questão 23, com um valor de 1,02 e um desvio padrão de 0,951.

Os resultados acima descritos podem ser consultados no quadro 14.

Quadro 14 - Estatística descritiva referente aos itens menos pontuados no “Questionário de experiências atléticas”:

Questionário de experiências atléticas					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
3 - Quando um treinador ou director me dizem como fazer ou corrigir um erro que eu cometi, tenho tendência para considerar isso uma crítica pessoal e me sentir perturbado.	54	0	2	,24	,547
10 - Quando um treinador me critica fico mais perturbado do que agradecido.	54	0	3	,59	,790
23 - Eu penso e imagino o que acontecerá se eu falhar ou bloquear.	53	0	3	1,02	,951
Valid N (listwise)	53				

Após esta análise a cada uma das habilidades psicológicas, será realizada uma análise descritiva aos “recursos pessoais de confronto”, que deve ser interpretado com

Apresentação e discussão dos resultados

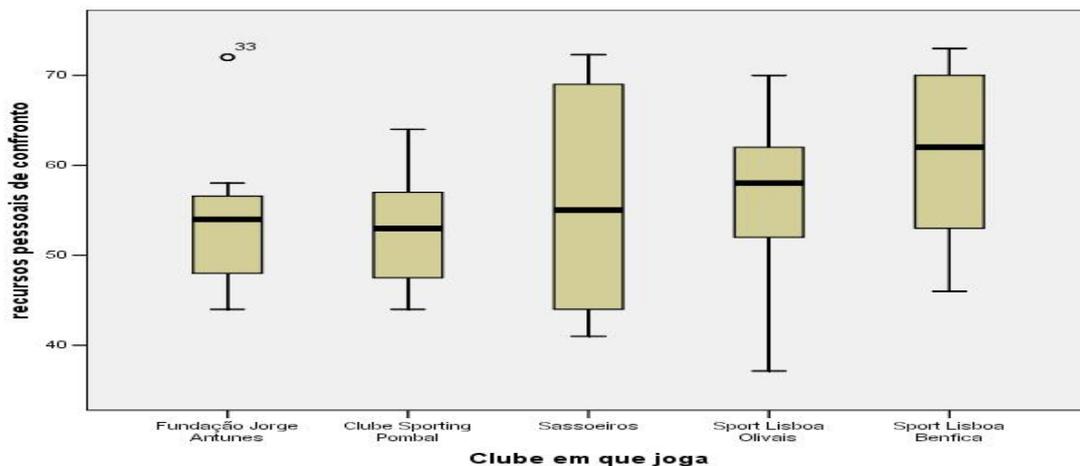
um resumo ou uma soma de todas as habilidades psicológicas. No quadro 15 podemos verificar que a pontuação referente a esta escala tem uma média de 8,01 e um desvio padrão de 1,392.

Quadro 15 – Estatística descritiva referente aos recursos pessoais de confronto:

Recursos pessoais de confronto					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
Recursos pessoais de confronto m	54	5	10	8,01	1,392
Valid N (listwise)	54				

Já no gráfico XII podem ser observadas as pontuações máximas e mínimas de cada clube e as suas respectivas médias referentes aos recursos pessoais de confronto.

Gráfico XII - Estatística descritiva referente aos recursos pessoais de confronto para cada clube:



1.2 Análise Descritiva ao questionário “Reacções à competição”:

O próximo instrumento a sofrer de uma análise descritiva é o questionário “reacções à competição”, constituído por 3 sub-escalas e destinado a medir o traço de ansiedade. As sub-escalas de: Ansiedade somática; Preocupação; perturbação da concentração, estão analisadas no quadro 16.

Apresentação e discussão dos resultados

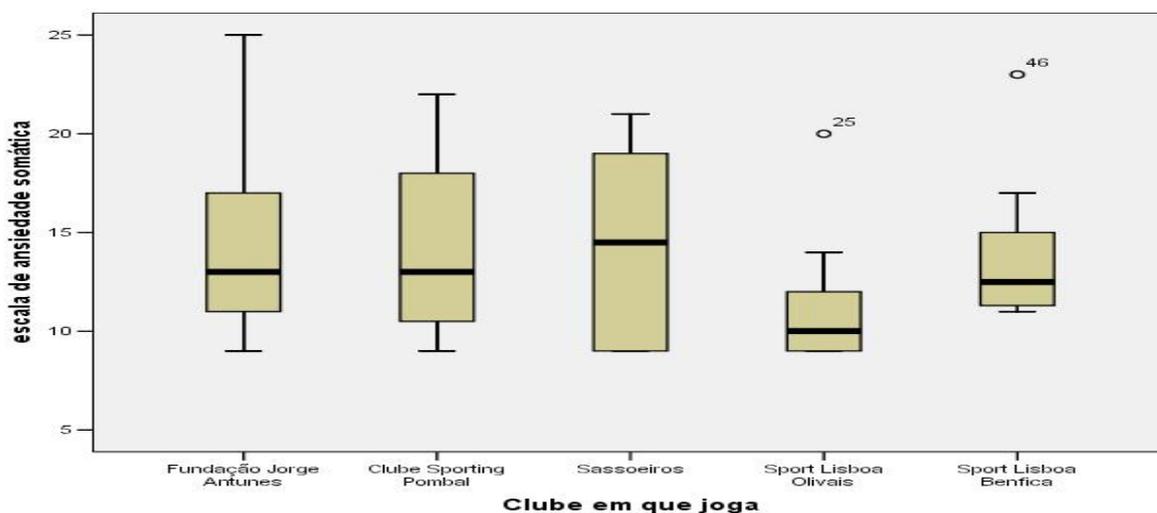
Dáí podemos constatar que a escala de ansiedade somática foi a que teve a média mais elevada (13,61 com um desvio padrão de 4,322), seguida da preocupação, com uma média de 11,55 e um desvio padrão de 3,502 e por fim, a perturbação da concentração com uma média de 6,98 e um desvio padrão de 2,624.

Quadro 16 - Estatísticas descritivas das 3 sub-escalas do traço de ansiedade

3 Sub escalas do traço de ansiedade					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
Escala de ansiedade somática	54	9	25	13,61	4,322
Preocupação	54	7	20	11,55	3,502
Perturbação da concentração	54	5	15	6,98	2,624
Valid N (listwise)	54				

Poderá ser visto no gráfico XIII os mínimos e máximos, assim como as médias, de cada um dos clubes relativamente à escala de ansiedade somática.

Gráfico XIII - Estatística descritiva referente à escala de ansiedade somática para cada clube:



Relativamente aos itens com médias mais elevadas no instrumento SAS, estes são: a questão 1, com uma média de 1,96 e um desvio padrão de 0,823, seguida da questão 16 com uma média de 1,94 e um desvio padrão de 0,856 e por fim, a questão 5 com uma média de 1,93 e um desvio padrão de 0,797.

Estes mesmos dados podem ser verificados no quadro 17.

Apresentação e discussão dos resultados

Quadro 17 - Estatísticas descritivas das médias mais elevadas dos itens do questionário “reações à competição”

Reações à competição					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
1 - Sinto-me nervoso	54	1	4	1,96	,823
5 - Estou preocupado com a possibilidade de não ter um Rendimento tão bom como poderia	54	1	4	1,93	,797
16 - Estou preocupado com o facto de não poder atingir os meus objectivos.	54	1	4	1,94	,856
Valid N (listwise)	54				

No que se refere às médias mais baixas dos itens do questionário “reações à competição”, como pode ser confirmado no quadro 18, a questão 19 foi a que apresentou o valor mais reduzido, com uma média de 1,28 e um desvio padrão de 0,529, enquanto que as questões 3, 6 e 12 apresentaram as mesmas médias (1,30) mas com desvios padrão diferentes, 0,461; 0,537 e 0,540, respectivamente.

Quadro 18 - Estatísticas descritivas das médias mais baixas do questionário “reações à competição”:

Reações à competição					
	N	Mínimo	Máximo	Média	D.P.
3 - Tenho dúvidas acerca de mim próprio.	54	1	2	1,30	,461
6 - A minha mente divaga ou fica no ar durante a competição.	54	1	3	1,30	,537
12 - Sinto o meu estômago às voltas	53	1	3	1,30	,540
19 - O meu estômago fica perturbado ou em mau estado antes ou durante a competição.	54	1	3	1,28	,529
Valid N (listwise)	53				

1.3 Análise descritiva do CSAI-2:

Por fim, analisaremos o último instrumento utilizado, o CSAI-2, destinado a aferir o estado de ansiedade somática e cognitiva assim como o estado de auto-confiança.

O quadro 19 revela a análise descritiva a estas 3 escalas, onde o estado de ansiedade cognitiva obteve uma média de 16,61 com um desvio padrão de 4,094. Já os resultados

Apresentação e discussão dos resultados

relativos ao estado de ansiedade somática registam uma média de 13,64 e um desvio padrão de 3,454. Por fim, o estado de auto confiança teve uma média de 27,21 com um desvio padrão de 3,715.

Quadro 19 - Estatísticas descritivas do CSAI-2

CSAI-2					
	N	Minimo	Maximo	Média	D.P.
Ansiedade cognitiva	66	9	27	16,61	4,094
Ansiedade somática	66	9	23	13,64	3,454
Autoconfiança	66	19	32	27,21	3,715
Valid N (listwise)	66				

De seguida será feita uma análise gráfica às pontuações médias, mínimas e máximas de cada uma destas escalas por equipa.

Essa análise está disponível nos gráficos XIV; XV e XVI.

Gráfico XIV - Estatística descritiva referente à ansiedade cognitiva para cada clube:

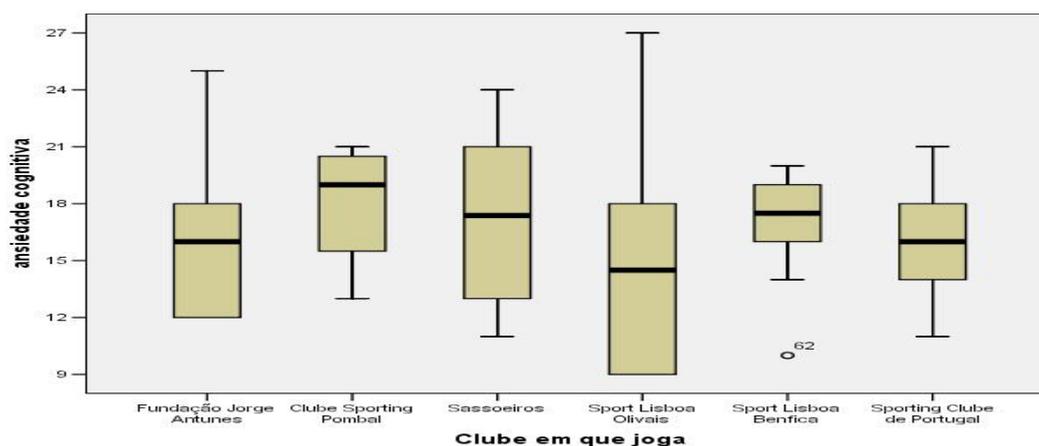


Gráfico XV - Estatística descritiva referente à ansiedade somática para cada clube:

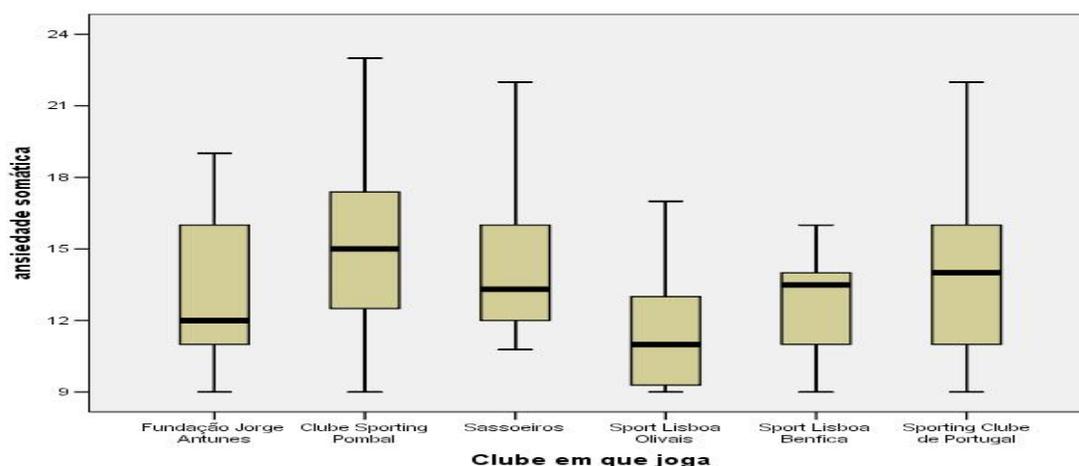
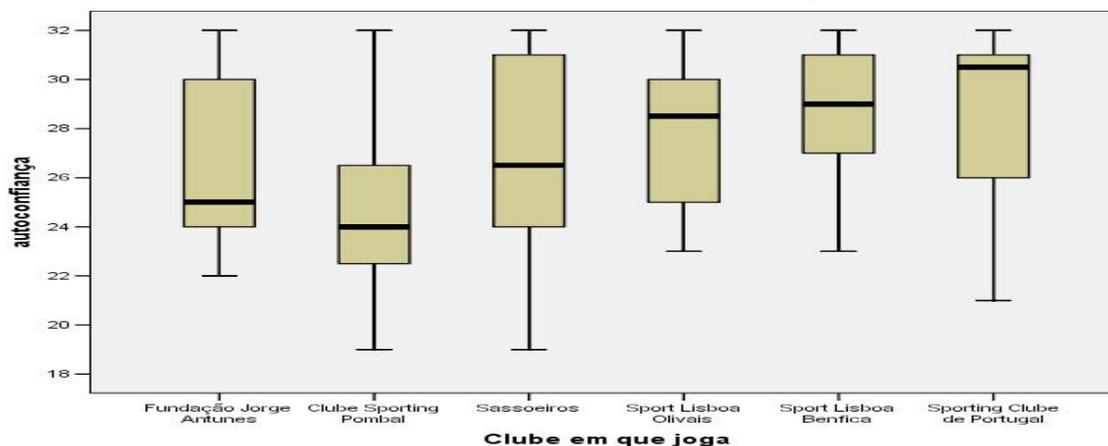


Gráfico XVI - Estatística descritiva referente à auto-confiança para cada clube:



2. Relações entre variáveis

2.1 Relação entre as dimensões das habilidades psicológicas e as três sub escalas do traço de ansiedade competitiva:

Como pode ser observado no quadro 20, **relativamente à escala de ansiedade somática, existem as seguintes correlações:**

- Elevada e negativa relativamente ao confronto com a adversidade ($r = -.419(**)$);
- Elevada e negativa relativamente à treinabilidade ($r = -.350(**)$);

Apresentação e discussão dos resultados

- Média e negativa relativamente ao rendimento máximo sob pressão ($r = -.338(*)$);
- Elevada e negativa relativamente à ausência de preocupações ($r = .359(**)$).

No que toca à escala da preocupação, encontraram-se as seguintes correlações:

- Elevada e negativa no que toca à treinabilidade ($r = -.395(**)$);
- Média e negativa no que toca à confiança e motivação para a realização ($r = -.282(*)$);
- Elevada e negativa no que toca à ausência de preocupações ($r = -.533(**)$).

Em relação à perturbação na concentração, foram constatadas as seguintes correlações:

- Elevada e negativa referente à treinabilidade ($r = -.406(**)$);
- Elevada e negativa referente à confiança e motivação para a realização ($r = -.381(**)$);
- Elevada e negativa com a ausência de preocupações ($r = -.372(**)$).

Quadro 20 - Correlações entre habilidades psicológicas e as três sub escalas do traço de ansiedade competitiva.

Habilidades psicológicas Vs. Três sub escalas do traço de ansiedade				
		Escala de ansiedade somática	Preocupação	Perturbação da concentração
Confronto com a adversidade	Pearson Correlation	-,419(**)	-,216	-,186
	Sig. (2-tailed)	,002	,116	,177
	N	54	54	54
Treinabilidade	Pearson Correlation	-,350(**)	-,395(**)	-,406(**)
	Sig. (2-tailed)	,009	,003	,002
	N	54	54	54
Concentração	Pearson Correlation	-,163	-,020	-,078

Apresentação e discussão dos resultados

	Sig. (2-tailed)	,240	,883	,573
	N	54	54	54
Confiança e motivação para a realização	Pearson Correlation	-,166	-,282(*)	-,381(**)
	Sig. (2-tailed)	,231	,039	,005
	N	54	54	54
Formulação de objectivos e preparação mental	Pearson Correlation	-,016	,042	-,053
	Sig. (2-tailed)	,909	,762	,705
	N	54	54	54
Rendimento máximo sobre pressão	Pearson Correlation	-,338(*)	-,140	-,120
	Sig. (2-tailed)	,012	,313	,385
	N	54	54	54
Ausência de preocupações	Pearson Correlation	-,359(**)	-,533(**)	-,372(**)
	Sig. (2-tailed)	,008	,000	,006
	N	54	54	54
	N	54	54	54
** Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).				
* Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).				

Estes resultados vão de encontro aos que foram encontrados nas jogadoras de Futsal feminino que participaram no estudo realizado por Ribeiro (2004).

2.2. Relações entre as dimensões das habilidades psicológicas e as três escalas do estado de ansiedade competitiva:

Como pode ser constatado pelo quadro 21, **relativamente ao estado de ansiedade cognitiva existem as seguintes correlações:**

- Média e negativa no que respeita ao confronto com a adversidade ($r = -$,330(*));
- Elevada e negativa no que respeita à treinabilidade ($r = -$,498(**));
- Média e negativa no que respeita à confiança e motivação para a realização ($r = -$,307(*));

Apresentação e discussão dos resultados

- Média e negativa no que respeita ao rendimento máximo sob pressão ($r = -0,335(*)$).

Relativamente ao estado de ansiedade somática, existem as seguintes correlações:

- Elevada e negativa referente ao confronto com a adversidade ($r = -0,418(**)$);
- Média e negativa referente à treinabilidade ($r = -0,345(*)$);
- Elevada e negativa referente à confiança e motivação para a realização ($r = -0,384(**)$);
- Elevada e negativa referente ao rendimento máximo sob pressão ($r = -0,466(**)$);
- Média e negativa referente à ausência de preocupações ($r = -0,334(*)$).

Relativamente à autoconfiança, existem as seguintes correlações:

- Elevada e positiva no que respeita ao confronto com a adversidade ($r = 0,364(**)$);
- Média e positiva com a treinabilidade ($r = 0,364(**)$);
- Elevada e positiva com a concentração ($r = 0,375(**)$);
- Elevada e positiva com a confiança e motivação para a realização ($r = 0,375(**)$);
- Média e positiva com a formulação de objectivos e preparação mental ($r = 0,270(*)$);
- Elevada e positiva com o rendimento máximo sob pressão ($r = 0,392(**)$).

Quadro 21 - Correlações entre habilidades psicológicas e as três dimensões do CSAI-2

Habilidades psicológicas Vs. CSAI-2				
		ansiedade cognitiva	ansiedade somática	autoconfiança
confronto com a adversidade	Pearson Correlation	-,330(*)	-,418(**)	,364(**)
	Sig. (2-tailed)	,015	,002	,007
	N	54	54	54
treinabilidade	Pearson Correlation	-,498(**)	-,345(*)	,297(*)
	Sig. (2-tailed)	,000	,011	,029
	N	54	54	54
concentração	Pearson Correlation	-,213	-,244	,375(**)
	Sig. (2-tailed)	,122	,076	,005
	N	54	54	54
Confiança e motivação para a realização	Pearson Correlation	-,307(*)	-,384(**)	,451(**)
	Sig. (2-tailed)	,024	,004	,001
	N	54	54	54
Formulação de objectivos e preparação mental	Pearson Correlation	-,025	-,175	,270(*)
	Sig. (2-tailed)	,855	,205	,048
	N	54	54	54
Rendimento máximo sobre pressão	Pearson Correlation	-,335(*)	-,466(**)	,392(**)
	Sig. (2-tailed)	,013	,000	,003
	N	54	54	54
Ausência de preocupações	Pearson Correlation	-,214	-,334(*)	,208
	Sig. (2-tailed)	,121	,014	,131
	N	54	54	54

3. Diferenças entre grupos:

3.1 Diferenças relativas ao traço de ansiedade e habilidades psicológicas entre jogadores com diferentes anos de experiência na modalidade:

Quadro 22 – Diferenças com significado estatístico no desempenho de habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre jogadores com diferentes anos de experiência na modalidade

ANOVA						
		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Treinabilidade	Between Groups	28,830	3	9,610	2,895	,044
	Within Groups	165,985	50	3,320		
	Total	194,815	53			
Confiança e motivação para a realização	Between Groups	60,338	3	20,113	6,215	,001
	Within Groups	161,809	50	3,236		
	Total	222,147	53			
Rendimento máximo sobre pressão	Total	355,640	53			
	Between Groups	76,849	3	25,616	5,272	,003
	Within Groups	242,939	50	4,859		
Recursos pessoais de confronto	Total	363,437	53			
	Between Groups	1344,912	3	448,304	6,078	,001
	Within Groups	3687,662	50	73,753		

Tal como resume o quadro 22, as diferenças que devem ser consideradas estatisticamente significativas entre os grupos de jogadores acima referidos, foram encontradas nos seguintes itens: Treinabilidade (Sig=0,044); Confiança e motivação para a realização (Sig=0,001); Rendimento máximo sob pressão (Sig=0,003); Recursos pessoais de confronto (Sig=0,001).

Após a aplicação do teste post hoc (“Games Howel/Tukey HSD), obtiveram-se os valores de p descritos nos quadros 23, 24, e 26:

Apresentação e discussão dos resultados

Quadro 23 – Diferenças na treinabilidade em função dos anos de experiência na modalidade

Treinabilidade	Tukey HSD	Até cinco anos	Entre cinco e dez anos	
			Entre dez e quinze anos	-2,035(*)
			Entre quinze e vinte anos	-1,000
		Entre cinco e dez anos	Até cinco anos	-1,444
			Entre dez e quinze anos	2,035(*)
			Entre quinze e vinte anos	1,035
		Entre dez e quinze anos	Até cinco anos	,591
			Entre cinco e dez anos	1,000
			Entre quinze e vinte anos	-1,035
		Entre quinze e vinte anos	Até cinco anos	-,444
			Entre cinco e dez anos	1,444
			Entre dez e quinze anos	-,591
			Entre quinze e vinte anos	,444

*P<0.05

Quadro 24 – Diferenças na confiança e motivação para a realização em função dos anos de experiência na modalidade

Confiança e motivação para a realização	Tukey HSD	Até cinco anos	Entre cinco e dez anos	
			Entre dez e quinze anos	-2,677(*)
			Entre quinze e vinte anos	-1,500
		Entre cinco e dez anos	Até cinco anos	-3,429(*)
			Entre dez e quinze anos	2,677(*)
			Entre quinze e vinte anos	1,177
		Entre dez e quinze anos	Até cinco anos	-,752
			Entre cinco e dez anos	1,500
			Entre quinze e vinte anos	-1,177
		Entre quinze e vinte anos	Até cinco anos	-1,929
			Entre cinco e dez anos	3,429(*)
			Entre dez e quinze anos	,752

* P<0.05

Quadro 25 – Diferenças no rendimento máximo sob pressão em função dos anos de experiência na modalidade

Rendimento máximo sobre pressão	Tukey HSD	Até cinco anos	Entre cinco e dez anos	
			Entre dez e quinze anos	-2,960(*)
			Entre quinze e vinte anos	-1,722
		Entre cinco e dez anos	Até cinco anos	-4,022(*)
			Entre dez e quinze anos	2,960(*)
			Entre quinze e vinte anos	1,238
		Entre dez e quinze anos	Até cinco anos	-1,062
			Entre cinco e dez anos	1,722
			Entre quinze e vinte anos	-1,238
		Entre quinze e vinte anos	Até cinco anos	-2,300
			Entre cinco e dez anos	4,022(*)
			Entre dez e quinze anos	1,062
			Entre quinze e vinte anos	2,300

* P<0.05

Quadro 25 – Diferenças nos recursos pessoais de confronto em função dos anos de experiência na modalidade

Recursos pessoais de confronto	Tukey HSD	modalidade		
		Até cinco anos	Entre cinco e dez anos	
		Até cinco anos	Entre cinco e dez anos	-12,564(*)
			Entre dez e quinze anos	-6,655
			Entre quinze e vinte anos	-15,919(*)
		Entre cinco e dez anos	Até cinco anos	12,564(*)
			Entre dez e quinze anos	5,910
			Entre quinze e vinte anos	-3,354
		Entre dez e quinze anos	Até cinco anos	6,655
			Entre cinco e dez anos	-5,910
			Entre quinze e vinte anos	-9,264
		Entre quinze e vinte anos	Até cinco anos	15,919(*)
			Entre cinco e dez anos	3,354
			Entre dez e quinze anos	9,264

* P<0.05

De forma a saber as quais as diferenças detalhadas entre os grupos, foi realizada uma análise descritiva aos dados disponíveis pertencentes aos mesmos: (Quadro 27).

Treinabilidade, com a população de jogadores que têm entre cinco e dez anos de experiência a somar o valor médio mais alto na pontuação (10,59 com um desvio padrão de 0,376). É interessante verificar que é um grupo intermediário (a nível de anos de experiência) que tem a média mais elevada. Talvez aconteça devido ao facto de este grupo ainda ter uma margem de progressão considerável, no que toca a experiência nesta Liga.

- Confiança e motivação para a tarefa, com o grupo de jogadores que já têm entre quinze a vinte anos de experiência na modalidade a ter a pontuação média mais elevada (9,98 com um desvio padrão de 0,841) demonstrando assim que os anos de experiência na modalidade poderão ajudar no desempenho da tarefa com confiança e motivação.

- Rendimento máximo sob pressão, com o grupo de jogadores que já tem entre quinze a vinte anos de experiência na modalidade a obterem uma diferença significativa relativamente aos outros grupos, a pontuação média dos jogadores mais experientes foi de 10,80 com um desvio padrão de 0,735

Apresentação e discussão dos resultados

- Por fim, estas diferenças reflectem-se nos recursos pessoais de confronto, onde o grupo de jogadores que têm entre quinze a vinte anos de experiência na modalidade obteve a média mais alta na pontuação (63,18 com um desvio padrão de 4,208).

Diferenças entre no rendimento máximo sobre pressão foram também encontradas nas jogadoras de Futsal inquiridas no estudo de Ribeiro (2004).

Quadro 27 – Análise descritiva sobre as diferenças entre jogadores com diferentes níveis de experiência na modalidade

Estatística descritiva referente aos diferentes anos de experiência na modalidade									
		N	Média	D.P.	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Mínimo	Máximo
						Lower Bound	Upper Bound		
Treinabilidade	Até cinco anos	9	8,56	1,333	,444	7,53	9,58	6	10
	Entre cinco e dez anos	22	10,59	1,764	,376	9,81	11,37	7	12
	Entre dez e quinze anos	18	9,56	1,790	,422	8,67	10,45	6	12
	Entre quinze e vinte anos	5	10,00	2,828	1,265	6,49	13,51	6	12
	Total	54	9,85	1,917	,261	9,33	10,38	6	12
Confiança e motivação para a realização	Até cinco anos	9	6,56	2,297	,766	4,79	8,32	4	10
	Entre cinco e dez anos	22	9,23	1,520	,324	8,56	9,91	6	12
	Entre dez e quinze anos	18	8,06	1,830	,431	7,15	8,97	4	11
	Entre quinze e vinte anos	5	9,98	1,881	,841	7,65	12,32	8	12
	Total	54	8,46	2,047	,279	7,90	9,02	4	12
Rendimento máximo sobre pressão	Até cinco anos	9	6,78	2,224	,741	5,07	8,49	2	10
	Entre cinco e dez anos	22	9,74	2,094	,446	8,81	10,67	4	12
	Entre dez e quinze anos	18	8,50	2,431	,573	7,29	9,71	5	12
	Entre quinze e vinte anos	5	10,80	1,643	,735	8,76	12,84	8	12

Apresentação e discussão dos resultados

	Total	54	8,93	2,456	,334	8,26	9,60	2	12
Recursos pessoais de confronto	Até cinco anos	9	47,27	6,599	2,200	42,19	52,34	37	56
	Entre cinco e dez anos	22	59,83	9,529	2,031	55,61	64,06	44	73
	Entre dez e quinze anos	18	53,92	7,965	1,877	49,96	57,88	40	69
	Entre quinze e vinte anos	5	63,18	9,409	4,208	51,50	74,87	48	73
	Total	54	56,08	9,744	1,326	53,42	58,74	37	73

3.2 Diferenças relativas ao estado de ansiedade entre jogadores com diferentes anos de experiência na modalidade:

Relativamente às hipotéticas diferenças acima referidas, estas não foram encontradas (Quadro 28).

Quadro 28 - Diferenças com significado estatístico no estado de ansiedade entre jogadores com diferentes anos de experiência na modalidade

ANOVA						
		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Ansiedade cognitiva	Between Groups	123,243	3	41,081	2,392	,080
	Within Groups	858,606	50	17,172		
	Total	981,849	53			
Ansiedade somática	Between Groups	59,990	3	19,997	1,766	,166
	Within Groups	566,219	50	11,324		
	Total	626,209	53			
Autoconfiança	Between Groups	71,517	3	23,839	1,802	,159
	Within Groups	661,295	50	13,226		
	Total	732,812	53			

3.3 Diferenças relativas ao traço de ansiedade e habilidades psicológicas entre jogadores com diferentes anos de experiência na I Liga de Futsal:

Quadro 29 – Diferenças com significado estatístico no desempenho de habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre jogadores com diferentes anos de experiência na I Liga

ANOVA						
		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
Ausência de preocupações	Between Groups	75,501	4	18,875	3,281	,019
	Within Groups	276,129	48	5,753		
	Total	351,630	52			
preocupação	Total	968,385	52			
	Between Groups	123,922	4	30,980	2,862	,033
	Within Groups	519,579	48	10,825		

Tal como resume o quadro 29, as diferenças entre os grupos, com significado estatístico, a assinalar encontram-se na ausência de preocupações (Sig=0,019) e na sub escala do traço de ansiedade da preocupação (Sig=0,033).

Após a aplicação do teste post hoc (“Games Howel/Tukey HSD), obtiveram-se os valores de p descritos nos quadros 30 e 31:

Quadro 30 – Diferenças na ausência de preocupações em função dos anos de experiência na I Liga

Ausência de preocupações	Tukey HSD	primeiro ano	Um ano	
			Um ano	1,157
			Até cinco anos	-,375
			Entre cinco e dez anos	-2,927
			Mais de dez anos	,157
		Um ano	primeiro ano	-1,157
			Até cinco anos	-1,531
			Entre cinco e dez anos	-4,084
			Mais de dez anos	-1,000
		Até cinco anos	primeiro ano	,375
			Um ano	1,531
			Entre cinco e dez anos	-2,553(*)
			Mais de dez anos	,531
		Entre cinco e dez anos	primeiro ano	2,927
			Um ano	4,084
			Até cinco anos	2,553(*)
			Mais de dez anos	3,084
		Mais de dez anos	primeiro ano	-,157
			Um ano	1,000
			Até cinco anos	-,531
			Entre cinco e dez anos	-3,084

* P<0.05

Apresentação e discussão dos resultados

Quadro 31 – Diferenças na sub escala do traço de ansiedade preocupação em função dos anos de experiência na I Liga

preocupação	Games-Howell	Primeiro ano	Um ano	
			Um ano	-2,238
			Até cinco anos	,058
			Entre cinco e dez anos	2,610
			Mais de dez anos	3,429
		Um ano	primeiro ano	2,238
			Até cinco anos	2,297
			Entre cinco e dez anos	4,848
			Mais de dez anos	5,667
		Até cinco anos	primeiro ano	-,058
			Um ano	-2,297
			Entre cinco e dez anos	2,552
			Mais de dez anos	3,370(*)
		Entre cinco e dez anos	primeiro ano	-2,610
			Um ano	-4,848
			Até cinco anos	-2,552
			Mais de dez anos	,818
		Mais de dez anos	primeiro ano	-3,429
			Um ano	-5,667
			Até cinco anos	-3,370(*)
			Entre cinco e dez anos	-,818

* p<0.05

De forma a saber as quais as diferenças detalhadas entre os grupos, foi realizada uma análise descritiva aos dados disponíveis pertencentes aos mesmos: (Quadro 32).

Quadro 32 - Análise descritiva sobre as diferenças entre jogadores com diferentes níveis de experiência na I Liga

Estatística descritiva referente aos diferentes anos de experiência na I Liga									
		N	Mean	Std. Deviation	Std. Error	95% Confidence Interval for Mean		Minimum	Maximum
						Lower Bound	Upper Bound		
Ausência de preocupações	primeiro ano	7	5,82	1,950	,737	4,02	7,63	3	8
	Um ano	3	4,67	2,517	1,453	-1,58	10,92	2	7
	Até cinco anos	26	6,20	2,485	,487	5,19	7,20	1	12
	Entre cinco e dez anos	11	8,75	1,515	,457	7,73	9,77	6	11
	Mais de dez anos	6	5,67	3,559	1,453	1,93	9,40	2	12
	Total		53	6,53	2,600	,357	5,81	7,25	1

Apresentação e discussão dos resultados

Preocupação	primeiro ano	7	12,43	3,359	1,270	9,32	15,54	7	17
	Um ano	3	14,67	5,033	2,906	2,16	27,17	10	20
	Até cinco anos	26	12,37	3,782	,742	10,84	13,90	7	20
	Entre cinco e dez anos	11	9,82	1,722	,519	8,66	10,97	7	12
	Mais de dez anos	6	9,00	1,673	,683	7,24	10,76	7	11
	Total	53	11,60	3,518	,483	10,63	12,57	7	20

As diferenças que devem ser consideradas estatisticamente significativas entre os grupos de jogadores acima referidos, foram encontradas nos seguintes itens:

- Ausência de preocupações, com o grupo de jogadores que tem entre cinco e dez anos de experiência na Liga a obter a classificação média mais elevada (8,75 com um desvio padrão de 1,515), em contraste, o grupo de jogadores que está no primeiro ano obteve a média mais baixa (4,67 com um desvio padrão de 2,517).

É de realçar que o grupo de jogadores com mais experiência (mais de dez anos) na Liga obteve a segunda média mais baixa (5,67 com um desvio padrão de 3,559). Talvez este facto esteja relacionado com a incerteza ou nostalgia com o fim de carreira, ou até mesmo preocupações com o vigor físico e mental. Estes valores podem ser confirmados no quadro 23

- Preocupação, com o grupo de jogadores que tem mais de dez anos de experiência na Liga a obterem a média mais baixa (9,00 com um desvio padrão de 1,673). Em contraste, com a média mais elevada está o grupo de jogadores que está na Liga há um ano, com um valor médio de 14,67 com um desvio padrão de 5,033. Estes dados estão contidos no quadro 23

Ou seja, os grupos de jogadores acima descritos apresentam diferenças estatisticamente significativas numa das habilidades psicológicas (ausência de preocupações) e numa das sub escalas do traço de ansiedade (preocupação) competitiva.

3.4 Diferenças relativas ao estado de ansiedade competitiva entre jogadores com diferentes anos de experiência na I Liga de Futsal:

Relativamente às hipotéticas diferenças acima referidas, estas não foram encontradas (Quadro 33).

Quadro 33 - Diferenças com significado estatístico no estado de ansiedade entre jogadores com diferentes anos de experiência na I Liga

ANOVA						
		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
ansiedade cognitiva	Between Groups	123,243	3	41,081	2,392	,080
	Within Groups	858,606	50	17,172		
	Total	981,849	53			
ansiedade somática	Between Groups	59,990	3	19,997	1,766	,166
	Within Groups	566,219	50	11,324		
	Total	626,209	53			
autoconfiança	Between Groups	71,517	3	23,839	1,802	,159
	Within Groups	661,295	50	13,226		
	Total	732,812	53			

3.5 Diferenças relativas ao traço de ansiedade competitiva e habilidades psicológicas entre jogadores que já trabalharam com psicólogos desportivos e os restantes:

Relativamente às hipotéticas diferenças acima referidas, estas não foram encontradas (Quadro 34).

Quadro 34 - Diferenças com significado estatístico no desempenho de habilidades psicológicas e no traço de ansiedade entre jogadores que já trabalharam com psicólogos desportivos e os restantes

Teste T						
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
Confronto com a adversidade	Equal variances assumed	,015	,903	1,471	52	,147
	Equal variances not assumed			1,460	15,391	,164
Treinabilidade	Equal variances assumed	,321	,573	1,492	52	,142
	Equal variances not assumed			1,508	15,740	,151
Concentração	Equal variances assumed	1,526	,222	1,071	52	,289
	Equal variances not assumed			1,253	19,687	,225
Confiança e motivação para a realização	Equal variances assumed	2,123	,151	1,726	52	,090
	Equal variances not assumed			1,420	12,766	,180
Formulação de objectivos e preparação mental	Equal variances assumed	,003	,958	-,539	52	,592
	Equal variances not assumed			-,566	16,549	,579
Rendimento máximo sobre pressão	Equal variances assumed	2,929	,093	-,685	52	,496
	Equal variances not assumed			-,845	21,793	,407
Ausência de preocupações	Equal variances assumed	,239	,627	-,069	52	,945
	Equal variances not assumed			-,066	14,660	,949
Recursos pessoais de confronto	Equal variances assumed	,027	,869	1,619	52	,111
	Equal variances not assumed			1,518	14,405	,151
Escala de ansiedade somática	Equal variances assumed	3,589	,064	-,517	52	,607
	Equal variances not assumed			-,527	15,908	,605
Preocupação	Equal variances assumed	1,368	,247	-,003	52	,997
	Equal variances not assumed			-,004	19,577	,997
Perturbação da concentração	Equal variances assumed	1,291	,261	1,004	52	,320

Apresentação e discussão dos resultados

	Equal variances not assumed			- 1,210	20,808	,240
Recursos pessoais de confronto m	Equal variances assumed	,027	,869	- 1,619	52	,111
	Equal variances not assumed			- 1,518	14,405	,151

Não existem diferenças estatisticamente significativas, relativas ao traço de ansiedade competitiva e habilidades psicológicas, entre os jogadores que já trabalharam com psicólogos e os restantes. Penso que este dado se deve ao facto de o número da amostra seleccionada ser relativamente pequeno, o que fez com que a percentagem dos jogadores que já trabalharam com psicólogos desportivos ser quase insignificante. (Ver quadro 10).

3.6 Diferenças relativas ao estado de ansiedade competitiva entre jogadores que já trabalharam com psicólogos desportivos e os restantes:

Relativamente às hipotéticas diferenças acima referidas, estas não foram encontradas (Quadro 35).

Quadro 35 - Diferenças com significado estatístico no estado de ansiedade entre jogadores que já trabalharam com psicólogos desportivos e os restantes

Teste T						
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
Ansiedade cognitiva	Equal variances assumed	5,884	,019	,617	52	,540
	Equal variances not assumed			,915	34,412	,367
Ansiedade somática	Equal variances assumed	6,791	,012	-,189	52	,851
	Equal variances not assumed			-,284	35,813	,778
Autoconfiança	Equal variances assumed	3,081	,085	- 1,030	52	,308
	Equal variances not assumed			- 1,287	22,404	,211

Apresentação e discussão dos resultados

Não existem diferenças estatisticamente significativas, relativas ao estado de ansiedade competitiva, entre os jogadores que já trabalharam com psicólogos e os restantes. Penso que, mais uma vez, este dado se deve ao facto de o número da amostra seleccionada ser relativamente pequeno, o que fez com que a percentagem dos jogadores que já trabalharam com psicólogos desportivos ser quase insignificante. (Ver quadro 10).

3.7 Diferenças relativas ao traço de ansiedade competitiva e habilidades psicológicas entre os jogadores que têm maior número de jogos internacionais e os restantes:

Tal como pode ser confirmado no quadro 35, encontraram-se diferenças com significado estatístico, entre os grupos atrás referidos, nas seguintes habilidades: Confronto com a adversidade (Sig=0.047); Confiança e motivação para a realização (Sig=0.014); Rendimento máximo sob pressão (Sig=0.032); Recursos pessoais de confronto (Sig=0.011).

Estas diferenças foram também encontradas nas seguintes sub escalas do traço de ansiedade: Escala de ansiedade somática (Sig=0.007); Perturbação da concentração (Sig=0.007).

Por fim, na sub escala ansiedade somática, pertencente ao estado de ansiedade, foram também encontradas diferenças com significado estatístico (Sig=0.021)

Quadro 35 - Diferenças com significado estatístico no desempenho de habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre jogadores com mais jogos internacionais e os restantes

Teste T						
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
Confronto com a adversidade	Equal variances assumed	,806	,374	2,034	51	,047
	Equal variances not assumed			2,160	10,186	,056
Confiança e motivação para a realização	Equal variances assumed	,205	,653	2,668	51	,010
	Equal variances not assumed			2,937	10,550	,014
Rendimento máximo sobre	Equal variances	3,381	,072	-	51	,032

Apresentação e discussão dos resultados

pressão	assumed			2,204		
	Equal variances not assumed			- 3,108	14,969	,007
Recursos pessoais de confronto	Equal variances assumed	,130	,719	- 2,624	51	,011
	Equal variances not assumed			- 2,526	9,377	,032
Escala de ansiedade somática	Equal variances assumed	9,903	,003	1,620	51	,111
	Equal variances not assumed			2,893	27,560	,007
perturbação da concentração	Equal variances assumed	6,174	,016	1,496	51	,141
	Equal variances not assumed			2,876	35,595	,007
recursos pessoais de confronto m	Equal variances assumed	,130	,719	- 2,624	51	,011
	Equal variances not assumed			- 2,526	9,377	,032
ansiedade somática	Equal variances assumed	2,870	,096	2,374	51	,021
	Equal variances not assumed			3,422	15,622	,004

Quadro 36 – Análise descritiva das diferenças entre os jogadores com mais jogos internacionais e os restantes

	Número de jogos internacionais	N	Média	D.P.	Std. Error Mean
Confronto com a adversidade	Nenhum	45	7,30	2,358	,352
	+ de um	8	9,13	2,167	,766
Confiança e motivação para a realização	Nenhum	45	8,13	1,977	,295
	+ de um	8	10,13	1,727	,611
Rendimento máximo sobre pressão	Nenhum	45	8,61	2,500	,373
	+ de um	8	10,63	1,506	,532
Recursos pessoais de confronto	Nenhum	45	54,61	9,245	1,378
	+ de um	8	63,99	9,753	3,448
Escala de ansiedade somática	Nenhum	45	13,94	4,545	,678
	+ de um	8	11,29	1,750	,619
Perturbação da concentração	Nenhum	45	7,24	2,781	,415
	+ de um	8	5,75	,886	,313
Ansiedade somática	Nenhum	45	13,99	3,487	,520
	+ de um	8	10,96	2,026	,716

Apresentação e discussão dos resultados

Foi então realizada uma análise descritiva para uma percepção mais detalhada das diferenças acima assinaladas (Quadro 36), onde foram encontrados os seguintes resultados

- Confronto com a adversidade, com o grupo de jogadores com mais jogos internacionais a obter uma pontuação média de 9,13, com um desvio padrão de 2,167, enquanto que os restantes registaram uma pontuação média de 7,30 com um desvio padrão de 2,358;

- Confiança e motivação para a realização, com o grupo de jogadores com mais jogos internacionais a obter uma pontuação média 10,13 com um desvio padrão de 1,727, enquanto que o grupo dos restantes jogadores obteve uma pontuação média de 8,13 com um desvio padrão de 1,977;

- Rendimento máximo sob pressão, com o grupo de jogadores com mais jogos internacionais a registar um a pontuação média de 10,63 com um desvio padrão de 1,506, enquanto que o grupo dos restantes jogadores obteve uma pontuação média de 8,61 com um desvio padrão de 2,500;

- Recursos pessoais de confronto, com o grupo de jogadores com mais jogos internacionais a obter uma pontuação média de 63,99 com um desvio padrão de 9,753, enquanto que o grupo dos restantes jogadores registou uma pontuação média de 54,61 com um desvio padrão de 9,245;

- Escala de ansiedade somática, com o grupo dos jogadores com maior número de jogos internacionais a obter uma pontuação média de 11,29 com um desvio padrão 1,750 enquanto que o grupo dos restantes jogadores registou uma pontuação média de 13,94 com um desvio padrão de 4,454;

- Perturbação da concentração, com o grupo de jogadores com maior número de jogos internacionais a registar uma pontuação média de 5,75 e um desvio padrão de 0,886 enquanto que o grupo dos restantes jogadores obteve uma pontuação média de 7,24 com um desvio padrão de 2,781.

3.8 Diferenças relativas ao estado de ansiedade competitiva entre os jogadores que têm maior número de jogos internacionais e os restantes:

Como pode ser observado no quadro 36, as diferenças que devem ser consideradas estatisticamente significativas entre os grupos de jogadores acima referidos, foram encontradas nos seguintes itens:

- Estado de ansiedade somática, com o grupo de jogadores com maior número de jogos internacionais a obterem uma pontuação média de 10,96 com um desvio padrão de 2,026 enquanto que o grupo dos restantes jogadores registou uma pontuação média de 13,99 com um desvio padrão de 3,487.

3.9 Diferenças relativas ao traço de ansiedade competitiva e habilidades psicológicas entre jogadores que pertencem à selecção nacional e os restantes:

Quadro 37 - Diferenças com significado estatístico no desempenho de habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre os jogadores que pertencem à selecção nacional e os restantes

Teste T						
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
Escala de ansiedade somática	Equal variances assumed	9,872	,003	2,011	51	,050
	Equal variances not assumed			4,065	29,178	,000
Perturbação da concentração	Equal variances assumed	6,041	,017	1,718	51	,092
	Equal variances not assumed			3,601	33,577	,001

Como pode ser observado no quadro 37, as diferenças que devem ser consideradas estatisticamente significativas entre os grupos de jogadores acima referidos, foram encontradas nas seguintes sub escalas do traço de ansiedade: Escala de ansiedade somática (Sig=0.000); Perturbação da concentração (Sig=0.001).

Apresentação e discussão dos resultados

Após ter sido realizada uma análise descritiva às diferenças acima mencionadas, obtiveram-se os seguintes resultados (Quadro 38):

Quadro 38 – Análise descritiva do desempenho das habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre os jogadores de selecção nacional e os restantes:

	É atleta da selecção nacional?	N	Média	D.P.	Std. Error Mean
Escala de ansiedade somática	Sim	7	10,61	1,417	,536
	Não	46	14,07	4,484	,661
Perturbação da concentração	Sim	7	5,43	,787	,297
	Não	46	7,24	2,750	,405

- Escala de ansiedade somática, com o grupo dos jogadores pertencentes à selecção nacional a registar uma pontuação média de 10,61 com um desvio padrão de 1,417 enquanto que o grupo dos restantes jogadores apresenta uma pontuação média de 14,07 com um desvio padrão de 4,484;

- Perturbação da concentração, com o grupo dos jogadores pertencentes à selecção nacional a obter uma pontuação média de 5,43 com um desvio padrão de 0,787 enquanto que o grupo dos restantes jogadores registou uma pontuação média de 7,24 com um desvio padrão de 2,750.

3.10 Diferenças relativas ao estado de ansiedade competitiva entre jogadores que pertencem à selecção nacional e os restantes:

Quadro 39 - Diferenças com significado estatístico no estado de ansiedade entre os jogadores que pertencem à selecção nacional e os restantes

Test T						
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
ansiedade somática	Equal variances assumed	1,966	,167	2,593	51	,012
	Equal variances not assumed			3,734	11,832	,003

Como pode ser observado no quadro 39, as diferenças que devem ser consideradas estatisticamente significativas entre os grupos de jogadores acima referidos, foram encontradas na sub escala do estado de ansiedade: Ansiedade somática (Sig=0.012)

Após ter sido realizada uma análise descritiva às diferenças acima mencionadas, obtiveram-se os seguintes resultados (Quadro 40):

Quadro40 - Análise descritiva do desempenho estado de ansiedade entre os jogadores de selecção nacional e os restantes:

	É atleta da selecção nacional?	N	Média	D.P.	Std. Error Mean
Ansiedade somática	Sim	7	10,57	2,056	,777
	Não	46	14,03	3,418	,504

- Ansiedade somática, com o grupo de jogadores pertencentes à selecção natural a registar uma pontuação média de 10,57 com um desvio padrão de 2,056 enquanto que o grupo dos restantes jogadores obteve uma pontuação média de 14,03 com um desvio padrão de 3,418

3.11 Diferenças relativas ao traço de ansiedade competitiva e habilidades psicológicas entre jogadores de diferentes nacionalidades:

Quadro 41 - Diferenças com significado estatístico relativas às habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre os jogadores com diferentes nacionalidades

Teste T						
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
Formulação de objectivos e preparação mental	Equal variances assumed	6,810	,012	1,366	50	,178
	Equal variances not assumed			2,222	21,332	,037

Como pode ser observado no quadro 41, as diferenças que devem ser consideradas estatisticamente significativas entre os grupos de jogadores acima referidos, foram encontradas na habilidade psicológica de formulação de objectivos e preparação mental (Sig=0.037)

Após ter sido realizada uma análise descritiva às diferenças acima mencionadas, obtiveram-se os seguintes resultados (Quadro 42):

Quadro 42 - Análise descritiva do desempenho das habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre os jogadores de diferentes nacionalidades:

	Nacionalidade	N	Média	D.P.	Std. Error Mean
Formulação de objectivos e preparação mental	Portuguesa	44	6,55	2,628	,396
	Brasileira	8	7,85	1,220	,431

- Formulação de objectivos e preparação mental, onde o grupo de jogadores de nacionalidade brasileira regista uma pontuação média de 7,85 com um desvio padrão de 0,431 enquanto que o grupo de jogadores portugueses obteve uma pontuação média de 6,55 com um desvio padrão de 2,628.

3.12 Diferenças relativas ao estado de ansiedade competitiva entre jogadores de diferentes nacionalidades:

Quadro 43 - Diferenças com significado estatístico relativas às habilidades psicológicas e traço de ansiedade entre os jogadores com diferentes nacionalidades

Teste T						
		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means		
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)
Ansiedade cognitiva	Equal variances assumed	1,131	,293	-,969	50	,337
	Equal variances not assumed			1,226	12,680	,243
Ansiedade somática	Equal variances assumed	,162	,689	-,902	50	,371
	Equal variances not assumed			-,853	9,306	,415
Autoconfiança	Equal variances assumed	4,575	,037	,456	50	,650
	Equal variances not assumed			,648	15,475	,526

Relativamente às hipotéticas diferenças acima referidas, estas não foram encontradas (Quadro 43).